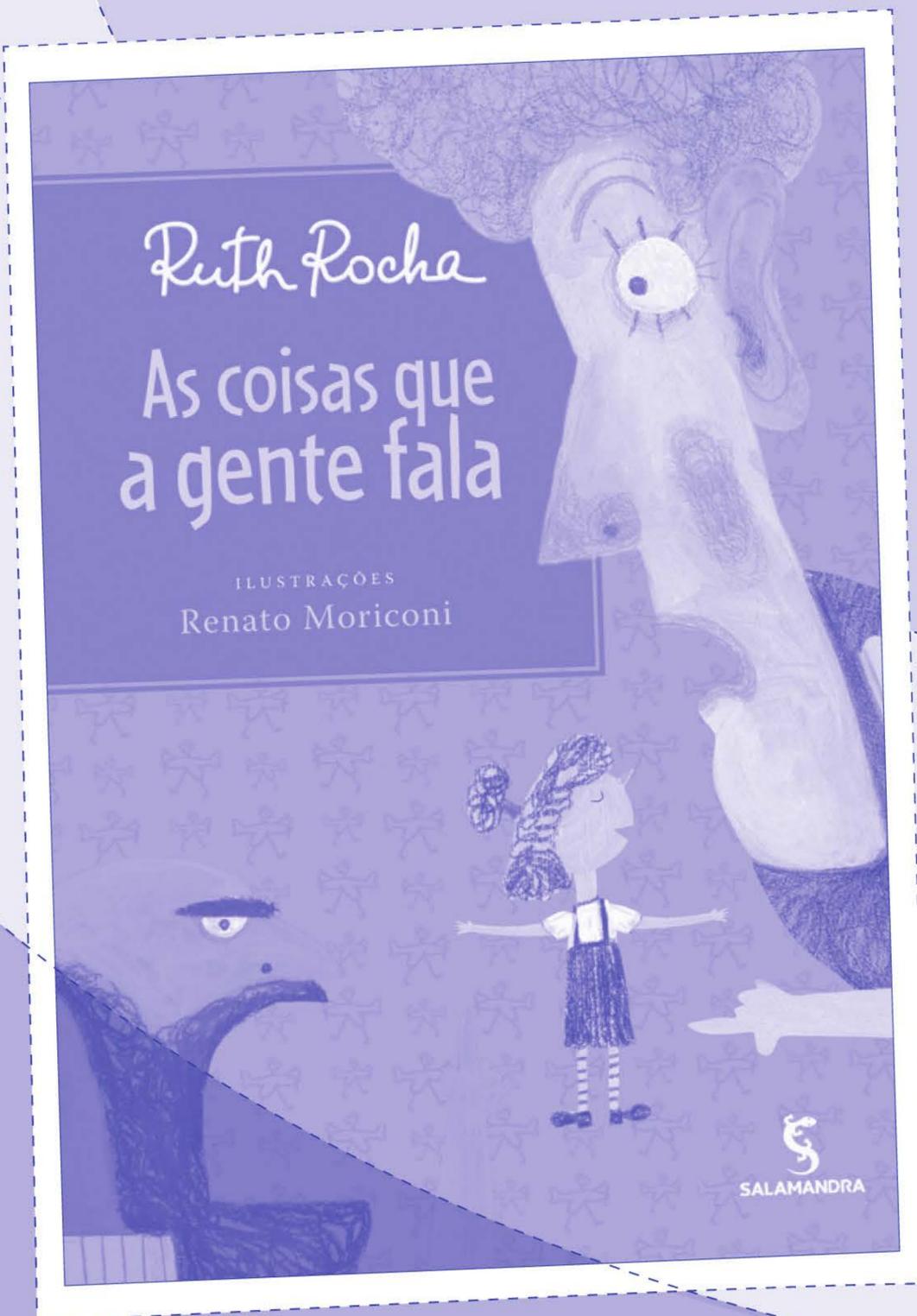




# AS COISAS QUE A GENTE FALA

Ruth Rocha

Ilustrações Renato Moriconi



## PROJETO DE LEITURA

Elaboração

**Roseli Novac**

Coordenação

**Maria José Nóbrega**





## UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo, e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.

## RESENHA

Ruth Rocha coloca em versos a mais importante questão da comunicação verbal: o poder das palavras, o que podemos construir ou desconstruir por meio delas. De maneira clara, delicada e divertida, a autora apresenta uma história com a qual as crianças irão facilmente se identificar, por ser bastante comum ao universo infantil: uma menina quebra um vaso muito querido de sua mãe e coloca a culpa em Filisteu, o menino que mora na casa ao lado. Isso causa uma tremenda confusão e a menina logo percebe as consequências do que fez. Aflita e arrependida, a menina Gabriela cria coragem para desfazer a confusão, contando toda a verdade sobre o que aconteceu. Nessa aventura, Gabriela aprende que, depois que dizemos coisas, as palavras, sejam mentiras verdadeiras ou mal-entendidos, se espalham rapidamente. Assim, perdendo o controle sobre o que elas podem causar, torna-se uma tarefa difícil colocar as palavras nos lugares certos. Ela aprende que o melhor a fazer é cuidar das coisas que a gente fala.

### Propostas de atividades

#### a) antes da leitura

1. Apresente aos alunos o livro *As coisas que a gente fala*. Quem é a autora? O que sabem sobre ela? Alguém se lembra de ter lido algum livro dela?

2. O que o título do livro sugere? Converse com os alunos sobre as diferenças entre as coisas que a gente fala e as coisas que a gente escreve, as coisas que a gente ouve e as coisas que a gente lê.
3. Faça na lousa, com a ajuda da turma, 4 listas de palavras: "duras", "suaves", "feias" e "bonitas".

Folheie o livro com os alunos.

- a) Verifique se eles percebem que é um texto em verso. Veja se reconhecem a diferença entre um texto em prosa e um texto em verso, por exemplo, pela diagramação do livro.
  - b) Observe que o livro não se constitui de diversos poemas, mas sim de um longo poema. Levante hipóteses com os alunos sobre como é possível uma história ser contada em versos. Verifique se conhecem outros tipos de histórias contadas em versos como o cordel, por exemplo.
5. Faça um levantamento com os alunos sobre o que eles sabem sobre poesia. Complete as informações importantes que possam estar faltando.
  6. Leia com os alunos o texto da quarta capa.

- a) Peça para eles imaginarem quais tipos de “estrago” podem ser causados pelas palavras e qual confusão pode ter sido criada na história desse livro.
- b) Propostas de atividades

## b) durante a leitura

1. *As coisas que a gente fala* é um livro de poesia. É importante que os alunos percebam que a poesia possui um ritmo de leitura distinto do da prosa. É importante que o professor faça a leitura compartilhada, pois dessa maneira os alunos poderão perceber essa distinção. É melhor que o professor comece lendo. Neste primeiro contato com o poema, os alunos devem estar atentos à percepção sonora da leitura. Depois, os alunos podem revezar a leitura, por exemplo, a partir de quando a história começa de fato, depois da introdução (página 10).
2. O poema narra uma história. Verifique se os alunos sabem quais são as partes de uma história: a introdução, a apresentação do problema, as tentativas de resolvê-lo, o desfecho e às vezes alguma conclusão.
  - a) Numere as estrofes do poema e divida-o em partes.  
Introdução: da estrofe 1 à 8.  
Apresentação do problema: da estrofe 9 à 15.  
Tentativas de resolução do problema: da estrofe 16 à 23.  
Desfecho: da estrofe 24 à 26.  
Conclusão: estrofes 27 e 28.
  - b) Leia novamente o texto e encontre com os alunos o foco de cada parte. Na introdução, a autora trata da importância das palavras, com são ditas e como são ouvidas pelas pessoas. No começo da história, apresenta-nos o problema: Gabriela quebra um vaso estimado de sua mãe e inventa que quem o quebrou foi Filisteu, o menino que mora na casa ao lado. Para resolver o problema, Gabriela reconhece que errou ao contar essa mentira à sua mãe e procura reparar o seu erro. No desfecho, Gabriela revela a verdade. A conclusão volta a ser uma reflexão sobre a importância das palavras e sobre o cuidado que devemos ter com elas. Também aponta para a importância do silêncio, mas isso é uma outra história...

3. Leia a primeira estrofe do livro:

“As coisas que a gente fala  
saem da boca da **gente**  
e vão voando, voando,  
correndo sempre pra **frente**.  
Entrando pelos ouvidos  
de quem estiver **presente**.”

Essa estrofe tem seis versos. Verifique com os alunos que as rimas (igualdade ou semelhança de sons nas terminações das palavras) se encontram nos versos pares. Leia a estrofe seguinte e compare com a primeira.

“Neste dia, por **acaso**,  
a Dona **felicidade**  
encontrou seu lindo **vaso**  
reduzido a **quantidade**  
de caquinhos e **pedaços**  
de grande **variedade**.”

O número de versos é o mesmo que da primeira estrofe, mas aqui há mais versos com rima. Uma rima se dá entre os versos pares e outra rima se dá entre os versos ímpares. Nos versos pares 2, 4 e 6, a rima – **dade** – é do tipo consoante, há igualdade de sons das vogais e das consoantes. Nos versos ímpares 1 e 3 a rima – **aso** – também é consoante, porém no verso 5 a rima – **aços** – é toante, há as mesmas vogais mas consoantes diferentes.

4. O poema apresenta um tema reflexivo. Porém, a autora o trata com muitos toques de humor. Por exemplo, o vaso da mãe de Gabriela, que foi conquistado num concurso de crochê, tem características pouco comuns, quase irreais: é feito de ouro e laquê. O que pode estar por trás disso? Não importa realmente de que é feito o vaso, mas o que importa é o valor que ele tem para a mãe de Gabriela. Encontre outras passagens com toques de humor e busque o significado por trás delas. Há também muitos toques de humor nas ilustrações, por exemplo, na do princípio do poema (páginas 6 e 7), as palavras entram por um ouvido de um menino e saem pelo outro ouvido. Enquanto isso, o menino parece desatento à fala da menina. O que pode estar por trás dessa ideia?

5. Observe quais são os recursos visuais das ilustrações que também são encontrados na linguagem dos quadrinhos. Alguns deles: balões que saem da boca das pessoas, balões voando, textos impressos na boca aberta das personagens, etc.
6. Não é curioso que a figura que a autora escolhe para representar a mentira seja a borboleta? Quais são as características da borboleta? Suavidade, delicadeza, beleza, transformação. Leia os versos abaixo e reflita sobre essa questão:

“Gabriela era levada,  
mas sabia compreender  
as coisas que a gente pode  
e as que não pode fazer;  
e a confusão que ela armou,  
saiu para resolver.”

(...)

“Gabriela era levada,  
era esperta, era ladina,  
mas, no fundo, Gabriela  
ainda era uma menina.  
Quando viu a trapalhada  
que ela conseguiu fazer,  
foi ficando apavorada,  
sentou-se numa calçada,  
botou a boca no mundo,  
num desespero profundo...”

As palavras voam e se espalham, portanto a imagem para representar a mentira poderia ser, por exemplo, a de um morcego. Os aspectos da leveza, da delicadeza e da beleza da borboleta ressaltam o caráter lúdico da relação das crianças com as palavras. O caráter de transformação da borboleta pode nos lembrar de que com as palavras é possível transformar situações. O texto não traz à tona uma lição de moral sobre o aspecto negativo da mentira. Isso reforça que o foco do texto é o que se faz com as palavras e como as usamos, a importância de cuidar do que se fala é tratada pela autora de forma leve e alegre. Naturalmente, não é possível delimitar a intenção da autora, assim é o sentido poético, sempre abre possibilidades para mais descobertas.

### c) depois da leitura

1. Volte à lista de palavras que foi feita antes da leitura, para as categorias “duras”, “suaves”, “feias” e “bonitas”. Verifique quais palavras da lista foram utilizadas no poema e se elas se relacionam às mesmas categorias em que os alunos as colocaram.
2. Escolha um trecho de um texto de literatura de cordel e compare com o livro *As coisas que a gente fala*. Em qual deles aparecem mais rimas? Compare os temas e a forma de abordagem.
3. Proponha um jogo da mentira. Divida a classe em grupos. Cada grupo cria uma mentira e a verdade que está por trás dela. Depois escolhe uma palavra-chave para a mentira e uma outra para a verdade. Um grupo conta sua mentira aos outros, que devem descobrir qual é a verdade que está por trás da mentira e quais são as palavras-chaves de cada uma das versões.
4. Peça aos alunos que pensem no poder da palavra, completando a frase: *As coisas que a gente fala podem*\_\_\_\_\_.

### LEIA MAIS...

#### Da mesma autora:

ROCHA, Ruth. *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias*. São Paulo: Salamandra.

ROCHA, Ruth. *Ruth Rocha conta a Ilíada*. São Paulo: Salamandra.

ROCHA, Ruth. *Ruth Rocha conta a Odisséia*. São Paulo: Salamandra.

#### Do mesmo gênero:

OBEID, Cesar. *O cachorro do menino*. São Paulo: Moderna, 2007.

PAES, José Paulo. *A revolta das palavras*. São Paulo: Cia das Letrinhas, 1999.

AGUIAR, Vera Teixeira de. (Organizadora). *Poesia fora da estante*. Porto Alegre: Projeto, 1998.